

G - Estrutura Produtiva

O conjunto de municípios integrantes da Área de Influência Indireta, devido a sua localização no litoral, ao patrimônio natural que abriga e ao seu elevado grau de urbanização, tem impulsionado o setor terciário – comércio e serviços, que passou a representar o setor mais dinâmico das economias locais, tanto nas atividades de suporte ao turismo, quanto naquelas decorrentes da exploração de óleo e gás natural, na Bacia de Campos.

O setor secundário, por outro lado, tem expressão nos municípios de Campos dos Goytacazes, pólo regional, e Macaé, centro local, que representam os municípios mais industrializados da área estudada.

Quanto ao setor primário, embora presente nos municípios analisados, é pouco expressivo, considerando o desempenho total das atividades agropecuárias se comparado ao total do Estado do Rio de Janeiro. Entretanto, nesse setor, vale destacar a atividade pesqueira presente em toda a costa. Macaé destaca-se, como o quarto pólo pesqueiro do Estado, sendo responsável por 12% do consumo de pescado fluminense, de acordo com dados da Prefeitura Municipal.

✓ *Principais Atividades Econômicas*

Em **Campos dos Goytacazes**, no setor primário, a cultura da cana-de-açúcar constitui-se na principal fonte de renda agrícola do município. Sua produção é tão significativa que representa 58% da produção estadual. Outras culturas com representatividade estadual em Campos são as culturas do melão, com 82% e da mandioca, com 11%. Os Quadros II.5.3-19 e II.5.3-20 apresentam as principais lavouras do município, por área plantada e volume da produção para o ano 1999 de acordo com informações do IBGE-Cidades.

No município de **Carapebus**, segundo dados da Pesquisa de Informações Básicas do IBGE, referentes a 1999, as três principais atividades econômicas são a agricultura, a pecuária e a indústria.

As principais lavouras permanentes do município são a laranja, o limão e o maracujá. Em termos das lavouras temporárias, o município apresenta o cultivo

da cana de açúcar, do feijão, da mandioca e do milho, todas com pouca expressão econômica, como pode ser observado nos Quadros II.5.3-19 e II.5.3-20.

O município de **Quissamã** tem, historicamente, sua economia assentada na agricultura, tendo a cana-de-açúcar como principal cultura local, em termos econômicos. Entretanto, a partir do início da década de 90, ocorreu uma certa diversificação em sua pauta de produção agrícola. Atualmente, Quissamã é o quarto maior produtor de coco do Estado do Rio de Janeiro. Informações da prefeitura local, entretanto, indicam o primeiro lugar em produtividade dessa cultura no município, empregando parcela expressiva da produção na indústria de envase da água de coco, instalada no município.

Em **Macaé**, a agropecuária, antes uma atividade econômica marcante no município, apresenta, como em quase todo o Estado, um quadro de relativa estagnação.

Segundo dados da Fundação CIDE, em 2000, Macaé contava com 147 estabelecimentos agropecuários, gerando cerca de 1% dos empregos no município.

De acordo com a Prefeitura de Macaé, a atividade de pesca no município envolve direta e indiretamente 15 mil pessoas, sendo responsável por 12% do consumo de pescado no Rio de Janeiro, além de abastecer os mercados consumidores de 12 estados da Federação, com uma produção média anual de 4.500 toneladas, que já começa a ser exportada para vários países do mundo, principalmente para a Europa.

No município de **Casimiro de Abreu**, além do turismo, a agricultura, a pesca e a pecuária representam as principais fontes de renda.

As atividades agropecuárias não apresentam posição de destaque na economia de **Rio das Ostras**. A principal lavoura em termos de quantidade produzida é a de cana-de-açúcar.

O município de **Araruama** apresenta o cultivo de cana-de-açúcar, feijão, mandioca e milho, todas com pouca expressão econômica.

Em **Maricá**, **Saquarema** e **Cabo Frio**, as atividades agropecuárias não apresentam posição de destaque na economia municipal.

As principais lavouras do município de Cabo Frio, por área plantada, volume e valor da produção para o ano 1999, podem ser melhor visualizadas nos

Quadros II.5.3-19 e II.5.3-20 onde se destaca a produção de cana-de-açúcar.

O município apresenta outra atividade econômica importante de tradição secular - a pesca. O movimento de traineiras no Canal do Itajuru indica o desenvolvimento da indústria do pescado do município, com grande diversidade de espécies existentes: tainhas, manjubinhas, xaréus, xereletes, pargos, anchovas, garoupas, cações, sardinhas, camarões e siris. A época de maior piscosidade ocorre nos meses de verão, sendo permitida a pesca amadorística durante o ano todo.

Nas praias, os peixes mais comuns são a anchova, o badejo e a cocoroca durante o dia, e também, o peixe espada à noite. Todavia, a atividade pesqueira vem perdendo força no município, dado o esforço excessivo de captura e pela diminuição da qualidade ambiental marinha.

Em **Armação dos Búzios**, os principais produtos agrícolas cultivados são o feijão e a mandioca, em regime de subsistência em lotes da periferia urbana.

De acordo com informações do IBGE-Cidades (1999), o município de Arraial do Cabo não possui áreas agrícolas, apresentando, como pôde ser visto no Quadro II.5.3-1 (item 5.3.A deste diagnóstico), apenas um estabelecimento com 1 ha de área, não se caracterizando como unidade produtiva regular.

Quadro II.5.3-19 - Área Colhida (ha) nas principais Lavouras Temporárias e Permanentes nos municípios da Área de Influência Indireta (1999).

Tipo de Lavoura		Araruama	Armação dos Búzios	Arraial do Cabo	Cabo Frio	Campos dos Goytacazes	Carapebus	Casimiro de Abreu	Macaé	Maricá	Quissamã	Rio das Ostras	Saquarema	All
Área Colhida (ha)	Banana	0	0	0	37	345	0	254	2262	529	0	84	760	4271
	Coco Bahia	56	0	0	12	65	0	0	10	0	350	2	178	673
	Goiaba	0	0	0	0	12	0	0	0	0	0	0	0	12
	Laranja	5712	0	0	68	130	20	101	4	15	0	0	378	6428
	Limão	720	0	0	20	8	3	10	0	10	0	0	267	1038
	Maracuja	0	0	0	0	31	3	0	3	0	2	0	0	39
	Tangerina	1200	0	0	10	6	0	0	0	0	0	90000	75	91291
	Mamão	?	0	0	?	?	?	?	0	?	0	0	75	75
	Arroz	0	0	0	250	380	0	55	60	0	40	0	0	785
	Cana-de-Açúcar	1700	0	0	2700	96015	8000	60	650	120	13000	136	33	122414
	Feijão	150	3	0	56	395	80	45	890	3	60	20	75	1777
	Mandioca	1250	20	0	380	1106	40	275	104	15	70	20	218	3498
	Milho	120	0	0	30	1705	75	35	450	10	85	23	79	2612

Fonte IBGE Cidades – Produção Agrícola Municipal, 1999.

Quadro II.5.3-20 - Produção Agrícola (kg/ha) nas principais Lavouras Temporárias e Permanentes nos municípios da Área de Influência Indireta (1999).

Tipos de Lavoura		Araruama	Armação dos Búzios	Arraial do Cabo	Cabo Frio	Campos dos Goytacazes	Carapebus	Casimiro de Abreu	Macaé	Maricá	Quissamã	Rio das Ostras	Saquarema	All
Produtividade Obtida (kg/ha)	Banana	0	0	0	1108	626	0	952	950	2000	0	952	600	7188
	Coco Bahia	20000	0	0	15000	5753	0	0	6000	0	16000	10000	16000	88753
	Goiaba	0	0	0	0	16000	0	0	0	0	0	0	0	16000
	Laranja	83000	0	0	50000	50000	64000	60000	64000	30000	0	0	57500	458500
	Limão	310000	0	0	112000	130000	162000	162000	0	90000	0	0	145000	1111000
	Maracujá	0	0	0	0	120000	80000	0	80000	0	123000	5	0	403005
	Tangerina	162000	0	0	100000	65000	0	0	0	0	0	0	72000	399000
	Mamão	310000	0	0	112000	130000	162000	162000	0	90000	0	0	72000	1038000
	Arroz	0	0	0	3500	3000	0	3600	3600	0	3600	0	0	17300
	Cana-de-Açúcar	32000	0	0	48000	45000	50000	34000	50000	65000	45000	44000	40000	453000
	Feijão	700	666	0	803	569	750	911	900	333	700	900	866	8098
	Mandioca	13500	10000	0	10000	18000	10000	13000	13000	10000	9000	11000	13500	131000
	Milho	12000	0	0	1200	1239	1506	1800	2000	1500	1400	14780	1202	38627

Fonte IBGE Cidades – Produção Agrícola Municipal, 1999.

Em **Campos dos Goytacazes**, a atividade pecuária é relativamente expressiva, com o total do rebanho bovino representando cerca de 12% do apurado em nível estadual, conforme apresentado no Quadro II.5.3-21, que relaciona o tipo e a quantidade verificada de cada rebanho.

A produção média diária de leite é de 22 mil litros, produto que é colocado no mercado local e regional e abastece as indústrias de laticínios instaladas na cidade como se pode verificar no Quadro II.5.3-22 a seguir.

Conforme analisado, o município também apresenta um número bastante expressivo em relação à produção de mel (32.860 kg), representando 83,2% do total da produção mensal da área de estudo.

Em **Carapebus**, o rebanho bovino municipal é formado por cerca de 16,5 mil cabeças. O número de vacas ordenhadas é de cerca de 1,5 mil, com uma produção diária de 2,5 mil litros de leite.

O município de **Quissamã** soma 18 mil cabeças de gado. A produção média diária de leite é da ordem de 1,3 mil litros, produto que é colocado no mercado local e regional.

O rebanho de **Macaé** soma cerca de 90 mil cabeças de gado. A produção média diária de leite é da ordem de 9 mil litros, produto que é colocado no mercado local e regional e abastece as indústrias de laticínios instaladas na cidade.

A atividade pecuária, embora apareça como uma das principais atividades econômicas de **Casimiro de Abreu**, não possui qualquer representatividade no âmbito estadual, em relação a seu efetivo. Segundo dados da Fundação CIDE, em 2000, Casimiro de Abreu contava com 58 estabelecimentos agropecuários, gerando cerca de 9% dos empregos no município.

Em **Rio das Ostras**, a atividade da pecuária não possui representatividade no conjunto do Estado do Rio de Janeiro, em termos do seu efetivo.

Em **Cabo Frio**, a atividade da pecuária é bastante inexpressiva, onde o total de cabeças não possui representatividade comparado ao plantel estadual.

Em **Arraial do Cabo** não se desenvolvem atividades agropecuárias, segundo informações da Fundação CIDE e do IBGE.

Em **Saquarema**, a atividade da pecuária também é bastante inexpressiva,

onde o total de cabeças não possui representatividade se comparado ao estado.

Embora o efetivo de rebanho bovino no município de **Maricá** não seja representativo para o total da Área de Estudo, o efetivo de aves representa 81%.

Em **Araruama**, o rebanho bovino municipal é formado por cerca de 30 mil cabeças, não tendo representatividade para a economia local e estadual.

Quadro II.5.3-21 - Efetivo dos Principais Rebanhos (1999).

Municípios	Efetivo dos principais rebanhos			
	Bovinos	Eqüinos	Suínos	Aves (1)
Campos dos Goytacazes	216 751	8 517	7 031	49 510
Macaé	89 408	3 416	1 824	12 565
Quissamã	18 100	981	575	2 166
Araruama	29 881	1 188	1 481	11 232
Cabo Frio	18 380	1 508	429	3 579
Casimiro de Abreu	22 642	1 012	485	6 637
Maricá	10559	4892	234	401.000
Rio das Ostras	14 324	564	686	2 738
Saquarema	13 375	842	943	5 400
All	433.420	22.920	136.88	494.827

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE,
Censo Agropecuário - 1995-1996

Nota: Os dados referem-se a 31.07.1996

(1)Inclusive galinhas, galos, frangas, frangos, pintos, patos,gansos, marrecos, perus e codornas.

Os municípios de Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, e Carapebus não possuem efetivo de rebanho.

Em linhas gerais, o pessoal ocupado (PO) no setor primário da área de influência do empreendimento representa cerca de 1,2% de todo o pessoal ocupado nos setores da economia dos municípios estudados.

De todo o Pessoal Ocupado no setor primário da economia na área de influência indireta, Campos dos Goytacazes tem o maior contingente, com 62,4%. Macaé, um dos municípios mais influenciados pelas atividades *offshore* da Bacia de Campos, é o que se apresenta em segundo lugar dentre os municípios estudados, alcançando 12,3% dos trabalhadores neste setor da All. Em seguida apresentam-se Maricá com 7,1%, Cabo Frio com 5,5% do mesmo *ranking*, Casimiro de Abreu, com 4,0%, Quissamã com 2,2%, Saquarema, Araruama e Rio das Ostras, com 1%, Armação dos Búzios e Arraial do Cabo, com

representatividade inferior a 1%, e Carapebus sem pessoal ocupado (Figura II.5.3-15).

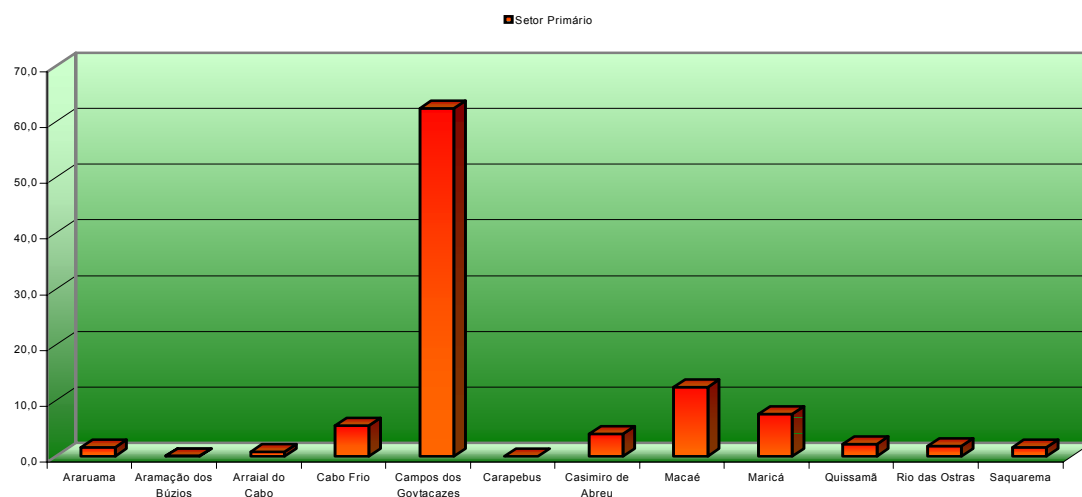


Figura II.5.3-15 - Pessoal Ocupado no setor primário da economia – Participação dos municípios no total da Área de Influência Indireta.

Fonte Fundação IBGE – “IBGE Cidades” 1999

Em Macaé, apesar do setor secundário ser bastante forte, representado pelas atividades relacionadas à exploração *offshore* na região, o setor primário mantém certa expressividade.

Em Campos dos Goytacazes, a cultura da cana-de-açúcar e a atual expansão da fruticultura impulsionam o setor primário, equilibrando a expressão deste setor da economia local junto aos demais.

No que tange ao setor secundário, em **Arraial do Cabo**, o setor de construção civil se apresentava majoritário no ano de 2000, representando 40,7% dos estabelecimentos instalados no município. A indústria extrativista mineral apresentou acentuado declínio no mesmo período, caindo de 17,1% em 1998 para 7,4% dos estabelecimentos locais em 2000.

Os fenômenos acima identificados estão relacionados com o incremento das atividades turísticas vocacionais da região dos lagos que têm ampliado paulatinamente as atividades de comércio e de serviço. Quando se refere ao setor industrial, esta constatação se apresenta de forma similar, provocando um acelerado crescimento da indústria da construção civil e provocando a redução da atividade extrativista mineral liderada pela exploração do sal. Isto ocorre em

consequência de uso e ocupação conflitante entre estas atividades em que a expansão imobiliária exerce forte pressão de áreas ocupadas pelas salinas.

Cabo Frio foi uma das principais cidades produtoras de sal em todo país. As salinas são disseminadas por toda a região, caracterizando sua paisagem com os moinhos de vento e seus tabuleiros quadriculados, visto do alto. O auge do desenvolvimento setorial ocorreu na década de 60, com a instalação de duas grandes usinas de beneficiamento de sal e com a construção do complexo industrial da Cia. Nacional de Álcalis, com sede no município vizinho de Arraial do Cabo, que instalou o parque salineiro e passou a extrair conchas na lagoa para produção de barrilhas. Todavia, o parque salineiro vem dando sinais de exaustão, com a desativação das salinas, devido à importação do sal de Mossoró-RN, que está sendo beneficiado nas indústrias de refino local e pela especulação imobiliária nas margens da Lagoa de Araruama.

O setor industrial local não é muito expressivo. Em 2000 existiam implantados, em **Armação dos Búzios**, 33 estabelecimentos industriais, sendo 12 vinculados à indústria de transformação, dois aos serviços industriais de utilidade pública e 19 à construção civil (Quadro II.5.3-23).

Em termos de unidades industriais, o município de **Casimiro de Abreu** não apresenta grandes destaques. As atividades do setor secundário são bastante inexpressivas, não gerando escala suficiente para garantir empregabilidade para os moradores do município. A faixa de rendimento para as pessoas envolvidas nesse setor está entre 1 e 4 salários mínimos.

O setor secundário de **Rio das Ostras** é pouco dinâmico, o que, em parte, é explicado pela opção municipal pelo desenvolvimento da atividade turística, por sua vocação natural, o que poderia gerar conflitos com relação às questões relativas à poluição atmosférica, descarte de dejetos industriais e consequentes impactos sobre a qualidade da água do mar no município.

A faixa de rendimento para as pessoas envolvidas nesse setor concentra-se entre 1 e 3 salários mínimos, sendo os ramos de produtos minerais não metálicos e produtos alimentícios, os que mais empregam.

Em termos de unidades industriais, o município de **Araruama** não apresenta grandes destaques. As atividades do setor secundário são bastante

inexpressivas, não gerando escala suficiente para garantir empregabilidade para os moradores do município.

Maricá e **Saquarema**, por sua vez, apresentam números inexpressivos para o setor secundário.

No município de **Macaé**, as principais atividades econômicas estão relacionadas à indústria extrativista de petróleo e gás natural, a indústria de laticínios, a fruticultura, a agroindústria do açúcar e arroz, a cultura da banana, a pecuária bovina e a pesca.

A descoberta de petróleo na plataforma continental, na década de 70, provocou um forte desenvolvimento na economia local. Enorme contingente de mão-de-obra especializada, vindo de todas as partes do Brasil e do exterior, mudou radicalmente a estrutura da cidade, atraindo investimentos nas atividades de hotelaria, comércio, transporte, alimentação e lazer.

Com as atividades de exploração de petróleo e gás natural, Macaé tornou-se a base de várias empresas do setor; não apenas da Petrobras, como também, de empresas “*offshore*”, que fornecem suporte a toda a exploração petrolífera, as empresas relacionadas à chamada cadeia produtiva de E & P. Conseqüentemente, o setor comercial e o setor de serviços são diretamente influenciados pelo crescimento do setor industrial.

No setor secundário, o município apresenta alguns destaques. As atividades industriais mais representativas em **Macaé** referem-se aos produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, juntamente com a metalurgia, a mecânica e o material de transporte. Esses três últimos fortemente influenciado pela presença da atividade de exploração de petróleo na Bacia de Campos. Em termos de faixa de rendimento para as pessoas ocupadas nesse setor, a grande maioria encontra-se entre 2 e 7 salários mínimos.

Devido a sua localização geográfica litorânea, na bacia de Campos, o município de **Quissamã** tem como principal fonte de arrecadação as receitas oriundas das atividades petrolíferas desenvolvidas ao longo de sua costa.

Carapebus apresenta números inexpressivos para o setor secundário.

O município de **Campos dos Goytacazes**, pólo regional, tem como base de sua economia a atividade industrial, em especial na agroindústria canavieira, na presença do Distrito Industrial e na atividade da cerâmica, destacando-se

também, os ramos de comércio e prestação de serviços.

A indústria sucro-alcooleira da região é secular e predominante no segmento industrial da economia. O setor desempenha um papel fundamental na economia local, já tendo sido responsável por mais de 35.000 empregos diretos em 1997.

Conforme a Companhia de Desenvolvimento de Campos – CODEMCA, além da agro-indústria açucareira, a produção de cerâmica vermelha, constituía-se no mesmo período (1997), em expressiva atividade industrial do município de ***Campos dos Goytacazes***.

Na região de Campos, encontram-se grandes jazidas de argila. O material é matéria-prima para fabricação de porcelana. Porém, outros componentes existentes na argila como o nitrato de silício encontrados nas jazidas permite que o "barro" seja utilizado na fabricação de componentes eletrônicos para computadores, televisores e, ainda, no revestimento de pistões para motores à explosão, de veículos movidos a diesel. Campos dos Goytacazes possui 124 fábricas de cerâmica, uma produção anual de 36 milhões de lajotas e seis milhões de telhas, sendo responsável por 50% da produção de tijolos do Estado, incluindo Telhas.

O município conta, ainda, com 120 empresas de confecções, 1 fábrica de ácido láctico, 60 construtoras, 2 centrais de concretos e fundições, com capacidade para 12.000 toneladas por ano.

Em Campos encontra-se o Distrito Industrial, estrategicamente implantado à margem da rodovia BR 101, distando 5 km do centro da cidade e vizinho ao Aeroporto Bartolomeu Lisandro. É dotado de infra-estrutura com capacidade para acomodar qualquer tipo de indústria, possuindo energia elétrica fornecida pelo sistema CERJ, com linha de transmissão da Usina Termelétrica até uma subestação no próprio Distrito. Além de energia térmica, o distrito dispõe de rede de abastecimento de água e de esgotamento sanitário e rede de comunicações. Sua área industrial é de 631.675 m², com área de serviço de apoio de 43.116 m², contidas numa área total de 928.510 m².

Segundo informações da Associação Comercial e Industrial de Campos dos Goytacazes – ACIC/RJ, parcela significativa das unidades fabris está instalada no referido Distrito Industrial. Há tendência de ocupação crescente por parte das demais indústrias instaladas em território municipal, deslocando-se para esta

área, além dos projetos de novos empreendedores.

A Plataforma Continental de Campos dos Goytacazes conta com uma reserva de petróleo e gás natural na ordem de dois terços dos 11 bilhões de barris de reserva provada no Brasil e, além disto, a Petrobras fornece gás natural ao município, à capital e aos estados de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, através de gasoduto interligado à exploração *offshore*.

O gás natural já se tornou uma grande alternativa para alimentação da Usina Termelétrica Roberto Silveira, para o parque cerâmico local e para a indústria em geral - tendo já indústrias cerâmicas com este tipo de combustível em funcionamento. Este gás abastece parte das indústrias do Espírito Santo, da capital do Rio de Janeiro, e ainda São Paulo, Juiz de Fora e Belo Horizonte.

Entre 1998 e 2000, a indústria de transformação manteve-se à frente das demais atividades industriais representada em média ao longo dos três anos consecutivos, por cerca de 54% dos estabelecimentos instalados nos municípios da área de influência indireta. A indústria da construção civil apresenta-se em segundo lugar com média de 39% dos estabelecimentos da área.

A maior representatividade das indústrias de transformação encontra-se nos municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé, chegando a representar, no primeiro, em média, 65% dos estabelecimentos industriais instalados. Já o setor da construção civil apresenta-se majoritário na maioria dos municípios da área, chegando a representar quase 60% dos estabelecimentos instalados em Armação dos Búzios. Isto implica destacar que o número de estabelecimentos da indústria da transformação em Campos dos Goytacazes é responsável pela supremacia desse setor no total da área de influência. Entretanto, analisados isoladamente, a construção civil equipara-se a este setor em Macaé e supera-o em todos os demais municípios, excetuando a municipalidade de Campos, conforme apresentado no Quadro II.5.3-22.

Quadro II.5.3-22 - Número de estabelecimentos por atividades industriais.

Municípios	Extrativa mineral			Indústria de transformação			Serviços industriais de utilidade pública			Construção civil		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Campos dos Goytacazes	8	12	11	454	468	460	6	3	5	232	248	225
Carapebus	-	-	-	1	2	1	-	-	-	-	-	1
Macaé	32	31	43	138	135	132	2	1	2	130	137	155
Quissamã	-	1	1	3	3	3	1	1	1	4	4	4
Araruama	30	28	29	79	74	78	3	4	3	33	38	35
Armação dos Búzios	-	-	-	12	19	12	1	2	2	20	17	19
Arraial do Cabo	6	3	2	5	8	10	7	7	4	17	17	11
Cabo Frio	13	13	14	80	82	84	6	13	15	90	89	82
Casimiro de Abreu	3	3	4	18	22	25	5	4	6	13	13	17
Maricá	4	5	7	55	51	52	1	1	1	27	21	20
Rio das Ostras	1	1	2	21	19	22	1	1	2	26	32	25
Saquarema	5	4	4	41	44	46	1	1	1	11	9	15
All	102	101	117	907	927	925	34	38	42	603	625	609

Fonte: Anuário Estatístico do CIDE-2002

(*) Dados inexpressivos ou inexistentes.

Quanto ao setor terciário, **Arraial do Cabo** tem sua economia pautada no setor de serviços, representando parcela expressiva dos estabelecimentos instalados em seu território. Entre 1998 e 2000, mais da metade dos estabelecimentos encontrados no município estava destinado ao setor de serviços, apresentando pequena variação no período, de 64,6% em 1998 a 66,5% em 2000.

O município de **Cabo Frio**, centro local da Região dos Lagos, dado a relevância da atividade de turismo, apresenta um setor terciário bastante diversificado. De modo geral, o município assistiu, nas últimas décadas, ao incremento das atividades turísticas em decorrência da beleza natural do litoral e da ampliação da rede de rodovias, além da melhoria das vias de acesso ao balneário.

O ramo de prestação de serviços, notadamente, o imobiliário, de materiais de construção e de hospedagem foi dinamizado com a indústria de turismo, implicando no incremento da demanda por aluguel por temporada e hotéis e pousadas. De acordo com dados da Fundação CIDE, apresentava, em 2000, a

quarta posição no Estado em termos de número de estabelecimentos hoteleiros (73), além de pousadas e camping.

O setor terciário de Cabo Frio apresentava em 2000, segundo a Fundação CIDE, 1.032 estabelecimentos comerciais e 1.317 estabelecimentos de serviços. No Bairro da Gamboa, encontra-se a denominada “Rua dos Biquínis, com mais de 200 lojas, onde, no verão, transitam mais de 3.500 pessoas diariamente”.

Embora a presença da atividade de turismo na região resulte em geração de empregos diretos e indiretos, vale ressaltar o caráter marcadamente sazonal da demanda de emprego, que declina consideravelmente entre os períodos de férias. Segundo Perfil Socioeconômico (SEBRAE/ 1999), a renda per capita concentra-se na faixa de 1 a 3 salários mínimos.

No município de **Armação dos Búzios**, a principal atividade econômica é o turismo e seus setores afins. Aparecendo, em segundo lugar, em termos econômicos, as atividades tradicionais locais, como a pesca artesanal, a extração de moluscos e a agricultura de subsistência. Em algumas áreas do município, apesar de sua característica urbana, desenvolvem-se pequenas plantações para comercialização local ou para subsistência, como, por exemplo, nas localidades situadas no entorno das praias de José Gonçalves e Rasa.

A partir da década de 90, houve um incremento das atividades econômicas vinculadas à construção civil, suprimento de combustíveis e supermercados.

Em 2000, segundo dados do Anuário Estatístico de 2002, da Fundação CIDE, existiam no município de Armação dos Búzios um total de 209 estabelecimentos de comércio e 377 de serviços. Em 2000, o município dispunha de 128 estabelecimentos hoteleiros, respondendo, assim, por 35,7% do total da rede hoteleira existente em todos os 12 municípios componentes da Região das Baixadas Litorâneas fluminense, dos quais fazem parte, dentre outros, Cabo Frio, Araruama, Arraial do Cabo, Rio das Ostras e Saquarema.

O setor terciário no município de **Araruama** é o mais dinâmico, fruto da concentração de atividades na costa, que induziu a implantação de infra-estrutura de serviços e comércio voltada para o atendimento do setor de turismo, principalmente nos meses de verão. Na Área de Influência Indireta, representa o quarto lugar em números de estabelecimentos tanto de comércio como de serviços.

Nos municípios de **Maricá** e **Saquarema** embora tenham a maior representatividade entre os setores, o número de estabelecimentos de comércio e serviços não é expressivo para o conjunto dos municípios da área de estudo. O município de **Maricá**, não faz parte do corredor turístico da Região dos Lagos, tendo o seu setor terciário voltado somente pra a população residente.

O setor mais dinâmico de **Casimiro de Abreu**, assim como Macaé, é o terciário, envolvendo atividades comerciais e de serviços, voltadas, em grande parte, para a atividade turística. Em 2000, segundo a Fundação CIDE, existiam no município 125 unidades de comércio varejista (81% deste com até quatro empregados). A atividade de serviços de alojamento, alimentação e reparação eram representadas por 44 unidades. Em termos de número de empregos gerados, a atividade comercial/serviços representava 35% do total do município. Outra grande parte dos empregos no município se configurava por conta da administração pública direta e autárquica, com 42%.

O número de estabelecimentos hoteleiros no município, em 2000, era de 6 unidades e, em 1999, Casimiro de Abreu contava com 2 agências bancárias.

No que se refere à estrutura produtiva do município de **Rio das Ostras**, esta não se difere do perfil dos dois municípios já analisados. O setor terciário é o mais dinâmico, fruto da concentração de atividades na costa, que induziu a implantação de infra-estrutura de serviços e comércio voltada para o atendimento do setor de turismo. O município assistiu, nas últimas décadas, ao incremento das atividades turísticas em decorrência da beleza natural do litoral e da ampliação da rede de rodovias, além da melhoria das vias de acesso aos balneários.

Em 2000, segundo dados da Fundação CIDE, existiam no município 219 unidades de comércio varejista (67% destes com até quatro empregados). A atividade de comércio e administração de imóveis e valores mobiliários totalizava 71 estabelecimentos e os serviços de alojamento, alimentação e reparação de 90 unidades. Essa representatividade do número de estabelecimentos voltados para o setor imobiliário, em geral é explicada pelo grande movimento de turistas para o município ao longo dos eventos programados para o ano. Em termos de número de empregos gerados, a atividade comercial/serviços representa 41% do total do município. A administração pública direta e autárquica é responsável por outra grande parte dos empregos gerados, com 40,3%.

O número de estabelecimentos hoteleiros no município, em 2000, era de 28 unidades, e, em 1999, Rio das Ostras contava com 3 agências bancárias.

Os estabelecimentos comerciais aparecem em cerca de 30,0% dos casos e a indústria representa não mais que 13,0% dos estabelecimentos por setor no município.

O setor mais dinâmico de **Macaé** é o terciário, envolvendo atividades comerciais e de serviços. Em 2000, segundo a Fundação CIDE, existiam no município 913 unidades de comércio varejista (62% destes com até quatro empregados). A atividade de comércio e administração de imóveis e valores mobiliários totalizava 355 estabelecimentos e os serviços de alojamento, alimentação e reparação, 294 unidades. Em termos de número de empregos gerados, a atividade comercial e de serviços representava 57% do total do município.

O número de estabelecimentos hoteleiros no município, em 2000, era de 36 unidades e, em 1999, **Macaé** contava com 8 agências bancárias.

A sede municipal possui uma vida noturna bastante diversificada. São nove casas noturnas, além de diversos bares e mais de 50 restaurantes, alguns localizados ao longo da orla marítima, onde são servidos frutos do mar.

Como terceira atividade econômica de importância para o município de **Quissamã**, pode-se considerar o turismo, apesar de o mesmo ainda ser desenvolvido de forma incipiente, não dispondo de infra-estrutura adequada para apoio a essa atividade. A sede municipal dispõe de apenas um hotel e uma pousada, com um restaurante e uma pizzaria. Os atrativos culturais assemelham-se aos identificados para os demais municípios da região, como as sedes de antigas fazendas ou seus oratórios. O turista tende a se deslocar para áreas com atrativos similares, mas com melhores condições de acomodação.

As atividades comerciais e de serviços em **Campos dos Goytacazes** apresentavam em 2000, segundo a Fundação CIDE, 2.430 estabelecimentos comerciais e 1.710 estabelecimentos de serviços. Campos dos Goytacazes possui uma rede de serviços completa, com diversos bancos, hotéis, restaurantes, faculdades, escolas, clínicas, além de oito *shopping centers* de médio porte.

Quadro II.5.3-23 - Estabelecimentos comerciais e de serviços na Área de Influência Indireta.

Municípios	Estabelecimentos					
	Comércio			Serviços		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Campos dos Goytacazes	2.318	2.403	2.430	1.558	1.566	1.710
Carapebus	10	8	17	7	5	10
Macaé	877	933	979	813	904	1.023
Quissamã	32	38	37	15	17	20
Araruama	474	500	504	371	383	395
Armação dos Búzios	149	190	209	264	333	377
Arraial do Cabo	79	83	83	144	159	165
Cabo Frio	915	976	1.032	1.195	1.246	1.317
Casimiro de Abreu	114	121	130	65	71	80
Maricá	324	349	374	237	246	278
Rio das Ostras	167	192	229	172	188	195
Saquarema	287	294	326	213	228	253
All	5.546	6.087	6.350	5.050	5.346	5.823

Fonte: Anuário Estatístico do CIDE/2002.

Quanto ao índice de desemprego regional, as instituições responsáveis pela sistematização e divulgação das informações têm apresentado mensalmente a variação deste índice, para o país, como um todo, as regiões de governo e os Estados, desmembrando-o até o nível de detalhe de regiões metropolitanas. Portanto, as informações aqui apresentadas servem como referencial para vislumbrar um hipotético reflexo da realidade metropolitana da capital do Rio de Janeiro na região estudada, para análise sócio-ambiental das atividades na Bacia de Campos.

No ano de 2001, a região metropolitana do Rio de Janeiro sofreu uma variação da taxa média de desemprego aberto de 3,9% referente ao mês de janeiro, alcançando 4,4% no final do primeiro semestre. No final do mesmo ano a taxa estava no patamar de 4,6%.

Em 2002, do início do ano até final do primeiro semestre, os dados dos indicadores conjunturais da Fundação IBGE disponíveis até maio, apontam para as taxas de 5,7%; 4,6%; 5,9%; 6,3% e 5,7%, respectivamente.

Quanto à variação relativa da demanda e oferta de empregos nos municípios da área de influência indireta no primeiro quadrimestre de 2003, que se caracteriza pela variação entre admissões e desligamentos no período, a partir de declaração dos estabelecimentos, o município de Armação dos Búzios apresentou o melhor desempenho com uma taxa relativa positiva de 3,0%. A maioria dos municípios estudados encontra-se na faixa entre 1,0% e 2,0%, superiores à taxa verificada para o Estado do Rio de Janeiro que não ultrapassou os 0,3% no mesmo período (Quadro II.5.3-24).

Quadro II.5.3-24 - Oferta e Demanda de Postos de Trabalho (primeiro quadrimestre de 2003) – municípios da AII e Estado do Rio de Janeiro.

Movimentação		Admissões	Desligamentos	Variação Absoluta	Variação Relativa	Total de Estabelecimentos
Armação dos Búzios	qtde	710	580	130	3,0%	1.215
	%	0,25	0,21			0,29
Arraial do Cabo	qtde	261	228	33	1,6%	733
	%	0,09	0,08			0,18
Cabo Frio	qtde	2.858	2.576	282	1,6%	5.282
	%	1	0,93			1,28
Maricá	qtde	512	401	111		2.185
	%	0,22	0,19		1,9%	0,5
Carapebus	qtde	7	10	-3	-1,4%	89
	%	0	0			0,02
Casimiro de Abreu	qtde	333	432	-99	-292,0%	956
	%	0,12	0,16			0,23
Macaé	qtde	8.734	7.571	1.163	1,9%	4.965
	%	3,05	2,72			1,2
Araruama	qtde	953	1.025	-72	-0,99%	2.444
	%	0,33	0,37			0,59
Saquarema	qtde	366	365	1	0,04%	1.784
	%	0,13	0,13			0,43
Quissamã	qtde	42	58	-16	1,9%	280
	%	0,01	0,02			0,07
Campos dos Goytacazes	qtde	6.478	7612	866	1,88%	10.743
	%	2,27%	2,02			2,48
Rio das Ostras	qtde	585	586	-1	-0,03%	1.418
	%	0,2	0,21			0,34
Estado do Rio de Janeiro	qtde	286.439	278.710	7.729	0,3%	415.104

Fonte: MTE Ministério do Trabalho e Emprego – Perfil dos Municípios/2003.

Os municípios de Rio das Ostras, Carapebus, Araruama e Casimiro de Abreu, apresentaram taxas negativas, caracterizando um maior índice de desligamentos no período estudado. Vale destacar que, no caso de Casimiro de Abreu, essa taxa alcançou o valor negativo de 292,0%, tendo o número de desligamentos representado no período cerca de 0,16% do total verificado em todo o Estado do Rio de Janeiro.

✓ *Produto Interno Bruto*

No conjunto dos municípios integrantes da Área de Influência Indireta, a análise da composição do Produto Interno Bruto, confirma a primazia do setor terciário nos perfis das economias locais, comparecendo com os maiores percentuais os ramos de aluguéis e prestação de serviços. O ramo de construção civil, à exceção de Saquarema, Arraial do Cabo, Carapebus e Quissamã, aparece nos demais sete municípios da AI, ocupando posição de destaque. Primeiro lugar em Casimiro de Abreu, segundo lugar em Campos dos Goytacazes, Armação dos Búzios e Cabo Frio e em terceiro lugar em Macaé e Rio das Ostras. Em Macaé, a prestação de serviços é destaque, tendo contribuído com cerca de 36% do PIB municipal em 1999 (Quadro II.5.3-25).

Quadro II.5.3.25 - Produto Interno bruto dos municípios da AII, por setor, em 1999 (em R\$ 1.000).

Municípios		Campos dos Goytacazes	Carapebus	Macaé	Quissamã	Araruama	Armação de Búzios	Arraial do Cabo	Cabo Frio	Casimiro de Abreu	Maricá	Rio das Ostras	Saquarema	All	
PIB, por setor (1.000 R\$)	Agropecuária	58599	2317	4962	10191	6 938	10	4	1085	2195	481	1606	3421	84871	
	Extração de petróleo													0	
	Extração de outros minerais	4345	9	843	43	2023		115	1387	1430	3797	34	132	14158	
	Indústria de transformação	117324	4918	19880	1887	5881	640	33513	54204	888	5417	516	1746	246814	
	Comér- cio	Ataca- dista	33374		50681	45	1593	34	325	10268	1528	88	1348	424	99708
		Varejis- ta	105156	976	74887	1289	20694	8972	4495	46869	5674	14770	7768	10067	301617
	Construção civil	184561	1929	84730	1315	60996	29360	1332	98613	39813	74612	20616	26517	624394	
	Serviços industriais de utilidade pública	64678	865	31523	1731	16689	6188	4514	25386	3684	11329	6391	7063	180041	
	Transporte e comunicações	153503	679	126066	2399	60074	17128	21547	105447	9870	34467	24051	21669	576900	
	Instituições financeiras	48869		25074	349	7974	1594	821	15282	1298	3974	2256	3423	110914	
	Administração pública	43673	5714	46239	13968	14217	11645	10882	34670	9363	14486	14794	9753	229404	
	Aluguéis	527193	11226	171583	17713	107259	23581	30929	164287	28695	99401	47175	67955	1296997	
	Prestação de serviços	245731	2942	356739	14989	32535	32352	21042	76023	6197	23187	24693	10341	846771	
	Total dos setores	1587007	31575	993207	65918	336873	131505	129520	633520	110633	286009	151248	162512	4619527	
	Imputação int. financeira	-36490	-726	-22837	-1516	-7746	-3024	-2978	-14567	-2544	-6576	-3478	-3737	-106219	
PIB a preços básicos	1550517	30849	970370	64403	329128	128481	126542	618954	108090	279433	147770	158775	4513312		
Impostos sobre produtos	185930	1726	132409	2278	36589	15864	7948	82870	10033	26115	13734	17801	533297		
PIB a preços de mercados	1736447	32575	1102779	66681	365717	144345	134489	701823	118122	305548	161504	176576	5046606		

Fonte: CIDE. Anuário Estatístico, 2001.

Arraial do Cabo é o único município onde se verifica maior expressividade do PIB no setor industrial, com principal participação das indústrias extrativa e de transformação (33,0%).

Em Cabo Frio, do total do PIB industrial do município para 1999, segundo a Fundação CIDE, cerca de 94% referia-se à atividade de “Produtos Alimentares”, com destaque às atividades relacionadas com o sal. Em Campos dos Goytacazes, cerca de 86% do PIB industrial também estava vinculado à atividade

de “Produtos Alimentares”, embora, com destaque para as atividades relacionadas com a indústria sucro-alcooleira.

✓ *Distribuição de Royalties*

A Área de Influência Indireta representa 27,2% dos valores de *royalties* recebidos pelo Estado (R\$ 997.787.349,02), em 2003 em função da produção de petróleo e gás natural na Bacia de Campos, sendo que o município de Rio das Ostras foi o responsável por 34,4% dos *royalties* distribuídos para o Estado e Cabo Frio representou 24,7%.

Considerando além dos *Royalties* acumulados no ano de 2003, as participações especiais, o percentual de participação da Área de Influência Indireta no total do Estado, alcança 74,9%. Sendo que Campos dos Goytacazes foi o município da área estudada que mais recebeu *royalties* em 2003 (R\$ 246.632.878,47), sendo 33,4% do valor total da Área de Influência Indireta, seguido de Rio das Ostras com 27,3% arrecadados. Em terceiro lugar aparece o município de Cabo Frio com 11,8%. O quarto município dentre os maiores recebedores foi Macaé com 10,5%, o que equivale a R\$77.684.790,22.

Vale ressaltar que no que se refere ao desempenho do município de Campos dos Goytacazes o montante de Royalties represente apenas 0,8% do total da Área de Estudo, o percentual arrecadado em participações especiais o coloque em primeiro lugar com 52,3%.

O Quadro II.5.3-26 a seguir apresenta, para fins de análise, os valores recebidos pelos municípios da área de influência indireta em *royalties* e participações especiais para 2003, devidos a exploração e produção de petróleo e gás natural.

Quadro II.5.3-26 - Valores recebidos em royalties pelos municípios em 2003.

Municípios	Acumulado em Dezembro de 2003		
	Royalties (*)	Participações Especiais (**)	Total
Armação dos Búzios	32.916.176,46	3.310.494,66	36.226.671,12
Arraial do Cabo	4.429.965,01		4.429.965,01
Cabo Frio	66.995.640,12	20.431.723,88	87.427.364,00
Araruama	5.422.690,57		5.422.690,57
Saquarema	4.820.169,38		4.820.169,38
Maricá	3.584.910,89		3.584.910,89
Campos dos Goytacazes	2.226.545,31	244406333,2	246.632.878,47
Carapebus	1.113.272,65	1394017,93	2.507.290,58
Casimiro de Abreu	1.447.254,45	4499187,92	5.946.442,37
Macaé	9.319.596,04	68.365.194,18	77.684.790,22
Quissamã	45.952.480,21	16.815.739,27	62.768.219,48
Rio das Ostras	93.502.944,79	108.257.857,46	201.760.802,25
Total da All	271.731.645,88	467.480.548,46	739.212.194,34

(*) - Valores Creditados até 22/12/03

(**) - Acumulado nos quatro trimestres do ano de 2003.

Fonte: Home Page ANP/2004

✓ Índice de Qualidade dos Municípios da Área de Influência Indireta

Para a complementação da caracterização dos municípios componentes da Área de Influência Indireta é apresentado o seu posicionamento no Índice de Qualidade dos Municípios – IQM, desenvolvido pela Fundação CIDE, com o objetivo de classificar os municípios do Estado do Rio de Janeiro segundo seu potencial e condições existentes para o crescimento e o desenvolvimento, obtida a partir de sete grupos de indicadores com pesos diferentes, selecionados para medir a forma pela qual cada município se apresenta para receber novos investimentos.

Do resultado do IQM para o conjunto dos 91 municípios do Estado do Rio de Janeiro, os municípios considerados neste estudo ficaram posicionados de acordo com o Quadro II.5.3-27 a seguir.

Quadro II.5.3-27 - Colocação dos Municípios Fluminenses integrantes da Área de Influência Indireta nos Indicadores de IQM.

MUNICÍPIOS	IQM	DIN	CEN	RIQ	QMA	FAC	IGE	CID
Armação dos Búzios	30°	4	88	7	57	16	64	49
Cabo Frio	12°	6	11	17	31	22	41	29
Campos dos Goytacazes	10°	43	17	35	20	25	6	27
Casimiro de Abreu	7°	17	9	15	43	11	9	7
Carapebus	74°	50	30	60	82	89	36	75
Quissamã	53°	63	69	18	75	67	37	31
Rio das Ostras	20°	3	22	12	40	41	35	72
Macaé	4°	5	6	13	17	31	7	14
Maricá	52°	14	55	25	35	37	65	68
Araruama	21°	23	24	27	38	9	44	42
Saquarema	60°	21	49	44	42	78	66	70
Arraial do Cabo	47°	91	67	29	32	73	62	15

Fonte: CIDE. Índice da Qualidade dos Municípios. 1999.

Legenda:

Indicador		Peso
DIN	Dinamismo - presença de alguns serviços especializados e pelo nível de suas atividades	7
CEN	Centralidade e vantagens locacionais – capacidade de estabelecer vínculos com municípios vizinhos, pela importância regional ou pela localização geograficamente privilegiada.	10
RIQ	Riqueza e potencial de consumo – produção e nível de renda	9
QMA	Qualificação da mão-de-obra – padrão de formação educacional	9
FAC	Facilidades de negócios - agências bancárias e meios de comunicação	8
IGE	Infra-estrutura para grandes empreendimentos	8
CID	Cidadania - saúde, educação, segurança, justiça e lazer.	6

Os municípios analisados, a exceção de Maricá, Arraial do Cabo, Armação dos Búzios, Saquarema e Quissamã, aparecem entre os vinte primeiros municípios classificados de todo o Estado do Rio de Janeiro.

O desempenho de Macaé está diretamente vinculado ao seu atual papel de pólo de atração econômica regional, impulsionado pelo *boom* das atividades petrolíferas da Bacia de Campos. Este fato confirma-se nos indicadores referentes à Centralidade (CEN) e Dinamismo (DIN), entre outros, decorrentes, principalmente, das atividades ligadas à extração do petróleo e do gás natural na

Bacia de Campos, a ponto de incluir Macaé como um dos municípios que receberam significativos fluxos migratórios, no período entre 1970 e 1996.

Os indicadores Facilidades de Negócios (FAC), Qualificação da Mão-de-Obra (QMA) e Cidadania (CID) apresentaram, para a maioria desses municípios, o pior desempenho. Estes três indicadores estão vinculados à disponibilidade e à capacidade de atendimento da infra-estrutura social e urbana.

O décimo lugar alcançado pelo município de Campos dos Goytacazes no cômputo geral do Estado do Rio de Janeiro está relacionado à sua função polarizadora, que, nesta avaliação, é verificada pelo desempenho dos indicadores referentes à Centralidade (CEN), Qualificação de Mão-de-Obra (QMA) e Infra-estrutura para grandes empreendimentos (IGE). Mais da metade da população economicamente ativa encontra-se no setor terciário, que atende as populações de grande parte dos municípios do Norte e Noroeste Fluminenses. A descoberta de petróleo e gás na Bacia de Campos, assim como o que aconteceu em Macaé, tem propiciado o aumento da receita municipal, com o ingresso dos respectivos *royalties*.

O município de Cabo Frio aparece na 12^a posição, destacando-se como o principal centro da Região dos Lagos, a partir da diversificação das atividades comerciais e de serviços, cujo crescimento está relacionado ao turismo e à especulação imobiliária, em função das residências de veraneio.

O município de Casimiro de Abreu foi classificado como sendo um dos municípios acima do padrão esperado, apresentando o segundo melhor IQM dos municípios da Área de Influência Indireta deste empreendimento. Merecem destaque as atividades turísticas que se desenvolveram num ritmo bastante acelerado nos últimos anos, especialmente no distrito de Barra de São João, na sua faixa litorânea. Acompanhando o crescimento do setor de turismo, tem tido destaque o setor de construção civil, impulsionado pela especulação imobiliária e pela produção de residências de veraneio.

Rio das Ostras, que já abrigava residências de veraneio, vem crescendo nos últimos anos a partir de sua emancipação de Casimiro de Abreu, favorecido por sua localização em relação a Cabo Frio, pólo de desenvolvimento da Região das Baixadas Litorâneas.

Arraial do Cabo aparece com uma das classificações mais desfavoráveis,

ocupando o 47º lugar. Esta colocação contraria a posição verificada na avaliação dos serviços disponíveis e da infra-estrutura social urbana, onde o município se apresenta superior a maioria dos demais componentes da área de influência indireta.

De modo geral, há certa disparidade no resultado do conjunto de indicadores entre os municípios contemplados, evidenciando a necessidade de definição de políticas e investimentos para dotar as municipalidades dos quesitos requeridos para o desenvolvimento econômico e social.

✓ *Mão-de-Obra*

Durante a operação da FPU-P-53 no campo de Marlim Leste, estima-se o envolvimento direto de 283 profissionais, com diversas funções e especialidades.

Quanto ao grau de escolaridade associada às funções, 3,88% dos cargos deverão ser preenchidos por profissionais de nível superior, 75,6% de nível médio e 20,5% de nível fundamental. As funções referentes a serviços gerais, embora não dependam do grau de escolaridade, mas de experiência e treinamento profissional nas tarefas a serem executadas, estão contempladas pelo contingente destacado pelo nível médio (Quadro II.5.3-28).

Quadro II.5.3-28 - Estimativa do número de empregos diretos para total de força de trabalho.

UNIDADE	ESTIMATIVA	
	Total	283
Total de Empregados Necessários	Petrobras	195
	Contratados	88
	Total	106
Pessoal Embarcado	Petrobras	62
	Contratadas	44
	Total	106
TOTAL FORÇA DE TRABALHO	283	

Fonte: PETROBRAS/UN-RIO – 05/2004.

Somente na plataforma serão alocados 106 profissionais, distribuídos por grau de instrução entre ensino superior, médio e fundamental, além de empregados vinculados aos serviços gerais.

Os demais postos de trabalho estarão distribuídos entre a base de apoio em terra e as embarcações de apoio às atividades *offshore*.

Não é esperada a geração de empregos diretos para os escritórios do Ativo da P-53. Podendo haver remanejamento de pessoal de outras unidades da empresa.

Não há previsão de contratação de estrangeiros. Na fase de comissionamento e operação assistida, os fabricantes dos diversos equipamentos enviarão técnicos para acompanhamento das atividades, conforme praxe na indústria. A quantidade destes trabalhadores e sua nacionalidade dependerão do fornecedor e do tipo de equipamento.

Serão utilizados serviços de apoio já existentes em Macaé (porto, transporte aéreo, transporte marítimo, centro de defesa ambiental). Assim, estima-se que o aumento da demanda para estes serviços gere mais empregos.

Cabe ressaltar que, decorrente das atividades de exploração de petróleo, cidades com portos que vêm atuando como base logística *offshore*, como Macaé, já contam com a presença de empresas prestadoras de serviços e estabelecimentos comerciais ligados à cadeia produtiva dessas atividades.

É possível prever ainda que a presença da atividade estimulará a abertura de novos postos de serviços indiretos, vinculados aos ramos de alimentação, aluguel, hospedagem, transporte e aquisição de bens e serviços, dentre outros, sendo impreciso estimar, nesta fase dos estudos, a quantidade de novos postos de serviços gerados pelo empreendimento.

Ainda que seja impreciso definir até mesmo em ordem de grandeza, vale ressaltar que a dinâmica das atividades *offshore* garante a continuidade de empregos diretos e indiretos, não sendo esperada a desmobilização total da mão-de-obra empregada com o encerramento das operações no Campo de Marlim Leste.